



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOSE ITAMAR DE SOUSA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS POR JOVENS HOMOSSEXUAIS NO
ÂMBITO FAMILIAR**

Juazeiro do Norte
2020

JOSE ITAMAR DE SOUSA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS POR JOVENS HOMOSSEXUAIS NO
ÂMBITO FAMILIAR**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

JOSE ITAMAR DE SOUSA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS POR JOVENS HOMOSSEXUAIS NO
ÂMBITO FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva
Orientadora

Me. Francisco Francinete Leite Junior
Avaliador

Me. Joel Lima Junior
Avaliador

IMPACTOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS POR JOVENS HOMOSSEXUAIS NO ÂMBITO FAMILIAR

José Itamar de Sousa¹
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a participação da família no que se refere aos impactos psicológicos vivenciados por jovens homossexuais. Tem por objetivo geral compreender o sofrimento psíquico gerado pela não aceitação da família, em jovens homossexuais na adolescência. Obtendo-se a partir de esclarecimentos de autores o entendimento desse sofrimento, que instigou os pesquisadores a realização dessa pesquisa de cunho bibliográfico. O desenho metodológico é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Como também foi realizada uma revisão integrativa, a fim de investigar as consequências causadas pela não aceitação da sexualidade do sujeito homossexual. A coleta de dados foi realizada a partir das bases Google Scholar, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Capes, foram encontrados 2.840 publicações e após a realização do filtro da pesquisa foram selecionados para análise 7 arquivos que estavam contidos no critério de inclusão. Os resultados responderam aos objetivos deste trabalho e mostraram que é frequente a homofobia consentida do homossexual pela família a qual convive, pois, o indivíduo tende a se anular para conviver de forma saudável com os seus. Causando consequências irreparáveis, como por exemplo o ato de cometer suicídio. No entanto, é pertinente a busca do jovem homossexual em tentar o engajamento em todos os âmbitos da sociedade, assim, este trabalho sugere a continuidade desta investigação diante a pandemia causada pelo covid-19, a fim de analisar através de estudos o comportamento dos familiares com os filhos/as homossexuais que estão tendo a oportunidade de conviverem juntos e resolver as diferenças.

Palavras-chave: Homossexualidade. Sofrimento. Família. Psicologia.

ABSTRACT

This research presents the participation of the family with regard to the psychological impacts experienced by young homosexuals. Its general objective is to understand the psychological suffering generated by the non-acceptance of the family in young homosexuals in adolescence. Obtaining from the clarifications of the authors the understanding of this suffering, which instigated the researchers to carry out this bibliographic research. The methodological design is of a qualitative, descriptive and exploratory nature. As an integrative review was also carried out, in order to investigate the consequences caused by the non-acceptance of the homosexual subject's sexuality. Data collection was carried out from the Google Scholar, Scielo, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and Capes Journals databases, 2,840 publications were found and after the search filter was carried out, 7 files were contained for analysis. inclusion criteria. The results responded to the objectives of this work and showed that the homophobic consent of homosexuals by the family they live in is frequent, since the individual tends to cancel each other in order to live in a healthy way with his own. Causing irreparable consequences, such as the act of committing suicide.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: itamarbim@outlook.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

However, the search for young homosexuals to try to engage in all areas of society is pertinent, thus, this work suggests the continuation of this investigation in face of the pandemic caused by the covid-19, in order to analyze through studies the behavior of family members with children/homosexuals who are having the opportunity to live together and resolve differences.

Keywords: Homosexuality. Suffering. Family.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o termo homossexualidade, vem sendo bastante discutido. O que antes era considerado uma resistência, hoje é vivenciado em vários ambientes, como na casa de famílias ou até mesmo no convívio social. Ambientes esses que, as pessoas não compreendem como uma orientação sexual de cada indivíduo e sim de forma a se ter opções quanto a escolha da sexualidade.

Os jovens experimentam e aprendem a se relacionarem uns com os outros. As relações amorosas e sexuais são resultado desse processo de introdução em que são adquiridos individualmente, e, sentem a necessidade de expor os sentimentos e realizar o contato de corpos através do sexo. Inicialmente, é relevante para eles, pois são envolvidos com o processo que os levam à vida adulta (FERRARI; PERES; NASCIMENTO, 2018).

Nesse momento, inicia-se uma fase de descoberta juvenis, onde muitos conseguem identificar sua orientação sexual, e, outros permanecem com a incerteza ou até mesmo o medo de se reconhecer e assumir – se diante a descoberta de sua sexualidade. Adolescentes homossexuais vivenciam dia após dia essa realidade, a qual não querem ser excluídos dos seus grupos e muito menos desapontar seus familiares ou fugir às regras construídas pela humanidade e que perpetuam há séculos. Desta forma, enxergam poucas alternativas para irem de encontro a todo um sistema montado.

Esta pesquisa foi elaborada no período da pandemia, causada pela Covid-19, momento esse que exige um controle emocional das ações, e que pode trazer consequências gravíssimas no convívio familiar, pois, as pessoas tem a oportunidade de ficarem mais tempo juntas e assim se conhecerem, ocasionando a identificação por parte dos familiares quanto à homossexualidade do indivíduo.

O interesse a pesquisa surgiu por parte do pesquisador em identificar a necessidade de compreensão e esclarecimento por parte dos autores que serão estudados e explanados neste trabalho. No que se refere ao impacto causado nos jovens pela não aceitação de sua

sexualidade. No entanto, o estudo servirá para outros acadêmicos que busquem conteúdos na área afim, e, ainda aos jovens que são submetidos a essa situação de seu cotidiano.

Desta forma, segue a pergunta de partida: Qual a importância do convívio familiar frente à descoberta de jovens homossexuais, e quais seus impactos psicológicos?

O objetivo desse trabalho é compreender o sofrimento psíquico gerado pela não aceitação da família, em jovens homossexuais na adolescência. A partir dos objetivos específicos que são: analisar de forma clara, em trabalhos bibliográficos, o sofrimento psíquico vivenciados na descoberta da sexualidade; investigar se a falta de apoio familiar afeta no desenvolvimento e as consequências que traz; compreender o processo de aceitação por parte dos familiares quanto orientação sexual dos jovens.

Este estudo é importante por apresentar os impactos causados em jovens e adolescentes que convivem com a não aceitação de seus familiares e como convivem com essa realidade, onde poderá ser identificado problemas psíquicos.

A pesquisa é de abordagem qualitativa que, foi pesquisado em artigos que exploram sobre o assunto, relatos e conclusões que foram muito importantes para o seu resultado final (LAKATOS, 2010). O estudo é uma revisão bibliográfica, na qual solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica (MARKONI; LAKATOS, 2011). Além do referencial teórico, foi realizada uma revisão integrativa que será construído por meio das plataformas Scielo, Google Acadêmico, BDTD, SIBI, SCOPUS, CAPES cujo detalhamento se encontra no processo metodológico desse trabalho.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão se caracteriza como bibliográfica que de acordo com Markoni e Lakatos (2011) é capaz de realizar levantamento de referências teóricas já analisadas. Quanto a natureza o estudo é básico, no qual contribuirá para fins de interesse acadêmico, sendo do tipo exploratório de caráter descritivo com abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico.

Já para o alcance dos objetivos, foi realizada uma Revisão Integrativa no qual foi considerado as plataformas de pesquisa: Google Scholar, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Capes. Desta forma, no intuito de encontrar arquivos publicados nas plataformas, será necessário palavras chaves, tanto no plural como no singular: Jovem homossexual e jovens homossexuais.

No que se refere a identificação de trabalhos relacionados à sexualidade, será realizado a separação dos resultados de pesquisas por meio das palavras chaves: Orientação Sexual e Homossexualidade.

E como critério de inclusão, foi considerado os trabalhos publicados no período de 2015/2016/2017/2018/2019/2020, que diante ao momento vivenciado com a pandemia, foi decidido pelos pesquisadores enfatizar as publicações de um período considerado quanto a não aceitação de indivíduos homossexuais, visto que o convívio familiar atualmente é presente, e analisar se aumentou ou não a aceitação por parte da famílias nos arquivos que foram encontrados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FAMÍLIA E HOMOSSEXUALIDADE - INVESTIGAR SE A FALTA DE APOIO FAMILIAR AFETA NO DESENVOLVIMENTO E AS CONSEQUÊNCIAS QUE TRAZ

O homossexual ao revelar sua sexualidade para seus familiares, acredita que será amparado pelos seus, de forma a considerar a família o seu alicerce. Vários jovens ao vivenciar esse evento passam por várias frustrações que se inscrevem na relação filho (a) gay/família, trazendo dificuldades sobre a maneira e ação política de assumir a homossexualidade no grupo familiar. Por consequência, as famílias não executam o seu papel de acolher, direcionar e apoiar, gerando aqui um campo de agressões, ameaças e diversos conflitos, deixando frustrações, comunicando a intolerância e medos que esses familiares, exteriorizam quando se deparam com a possível existência de um filho ou filha homossexual (NASCIMENTO, 2018).

Em algumas situações, a descoberta pode ser provocada por uma atitude decidida do filho homossexual, que se vê cercado de dúvidas e muitas vezes cansado de permanecer numa atmosfera de incertezas. Isso pode ocorrer por esse achar que assim estará dividindo com os pais um problema que precisa compartilhar, saindo do armário, termo caracterizado a alguém que assumi sua sexualidade. Entretanto, esse revelar aos pais pode não vir acompanhada das expectativas positivas esperadas por esses jovens, contribuindo para um aumento das tensões que se realizam na esfera doméstica. A imagem do errado e do conservadorismo persiste no pensamento do sujeito, que por sua vez ocasiona aflições diante ao sentimento vivenciado (SILVA; SOUSA, 2016).

Essas situações são, geralmente, difíceis de lidar pelos os envolvidos. Esse momento delicado é capaz de causar danos emocionais que se arrastarão por toda a trajetória de vida desses jovens, marcando profundamente sua subjetividade, bem como suas formas de inserção social. Nota-se que essa dificuldade é acompanhada de fortes temores compartilhados pelos pais e demais familiares em relação à descoberta de uma sexualidade não normativa em seus filhos. Em regra, essa descoberta deflagra os sentimentos mais diversos que se concentram nos aspectos negativos que essa sexualidade considerada suja pode encerrar (ROSA; BARR; SOUZA, 2017).

A dificuldade de aceitar e compreender pode estar relacionada com o fato dos próprios pais ou outros membros da família não se sentirem à vontade ou capazes de lidar com seus próprios medos ligados a temas mais íntimos como sexualidade, por exemplo. Somado a isso, esses medos se relacionam com os projetos individuais com os quais esses familiares tendem a projetar destinos sociais para os seus filhos. Ocorrendo uma ruptura imediata dos sonhos que alimenta pais e filhos. Trazendo assim para a família um olhar doloroso sobre o que já era planejado para os filhos. Quando não é encontrado um apoio na família de sangue, o homossexual procura referências familiares, como em famílias de amigos próximos que por sua vez fazem o papel de acolher (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2017).

A percepção da homossexualidade como pecado ainda está presente na compreensão que os pais constroem da mesma. Esse entendimento está fortemente amarrado na noção corrente de que a homossexualidade transgrede as leis divinas por não ter por projeto primordial a procriação. Dessa maneira, é como se a família buscasse amparo em algo tido como maior, de maior credibilidade, para reforçar a necessidade do filho homossexual em fazer parte do caminho tido como certo, no caso aqui, a heterossexualidade. Igualmente importantes são as representações da homossexualidade como doença. Simultaneamente, ela é também vista como um conjunto de práticas sexuais conscientemente (mal) escolhidas por um dado indivíduo a partir de opções alternativas que inclui aquelas vistas como normais e moralmente corretas (NASCIMENTO; SCORSOLINI-COMIN, 2018).

Muitos jovens são agredidos pelos seus familiares, mas acredita-se que as agressões em grande maioria sejam na rua. Entretanto, os que agredem em casa são os principais agravantes de violência, pois os jovens e adolescentes os tem como referência. Esse tipo de violência gera pensamentos contraditórios quanto as expectativas criadas por eles em serem acolhidos ou pelo menos respeitados. Diante a essas oportunidades, os familiares protagonizam cenas de violência nos quais são refletidas como homofobia latente. Portanto,

essas atitudes são responsáveis pelo rompimento das relações familiares, que são provocados diversas vezes dentro de casa (SILVA et. al, 2015).

Os diversos tipos de violência – o silenciamento, invisibilidade, ameaças, desqualificação, controle, vigilância, chantagens, proibições, agressões físicas e etc. São características inerentes dos conflitos que marcam os processos negativos de revelação ou descoberta de filhos que divergem da norma heterossexual, como modo de reproduzir um caráter normatizado por meio de humilhações e constrangimentos e com consequências, a curto ou longo prazo, diretas na saúde mental dos sujeitos (BRAGA et. al, 2017).

Frequentemente, muitos homossexuais se afastam de seus familiares ao conquistarem sua independência material, mas muitos permanecem ligados à sua família por uma ilusão de vínculos de amor, mas que em realidade são vínculos financeiros e de dominação, sobrepostos por uma homofobia familiar consentida, que exige que o membro homossexual se anule (TOLEDO; TEIXEIRA-FILHO, 2013).

Diante as apresentações dos autores acima, é possível compreender as consequências de se ter uma orientação sexual divergente ao grupo familiar que o indivíduo é inserido, estes não estão habituados a vivenciarem situações desse tipo.

3.2. O SOFRIMENTO PSÍQUICO VIVENCIADO NA DESCOBERTA DA HOMOFOBIA

Diante a violência psicológica, é considerada marcante no ambiente familiar por se tratar de ações rotineiras. Ela pode ser compreendida como uma ação capaz de causar danos a autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Assim está ligada a qualidade das relações familiares, ou seja, nas relações mais íntimas, nas quais o silêncio absorve e causa sérios danos no desenvolvimento do indivíduo, trazendo uma barreira de prejuízos na formação da subjetividade. Os jovens são acometidos pela profunda solidão e sofrimento psíquico, onde pode ser desencadeado situações vulneráveis, como o uso de drogas, depressão, alcoolismo, práticas sexuais não protegidas e pôr fim a contribuição para uma percepção negativa da homossexualidade, o não pertencimento e conseqüentemente o isolamento social, em casos mais extremos o suicídio (ZANELLO; FIUZA; COSTA, 2015).

A violência é todo abuso de poder que diante as relações vivenciadas tornam-se aparentes. No caso da violência psicológica, é materializada por condutas morais ou verbais, sendo uma característica marcante desse tipo de violência, a capacidade que ela possui através

do uso da palavra de fundir visões de mundo, representações, intimidação e sentimentos negativos de culpa e constrangimento (CARNEIRO; FREIRE, 2015).

A realidade vivenciada por jovens em meio à crise de descoberta, o descaso familiar, a violência sendo ela física ou psíquica, podem trazer a longo prazo vários prejuízos e em todas essas ações violentas demonstradas fica perceptivo o caráter normatizado que tendem a produzir as punições em forma de agressões são maneiras que a família busca mostrar a esses jovens que a homossexualidade representa o mal, por isso trabalha no controle das ações dos filhos para eliminar essa sexualidade. Na grande maioria dos casos o medo de expor os filhos a uma violência nas ruas faz com que os pais acabem por antecipar esses atos, o que traz maiores danos bem maiores que os que são cometidos por sujeitos que não fazem parte do círculo familiar (CARMO; CUNHA, 2017).

Um estudo mencionado por Braga et al. (2018) esclarece os impactos desse sofrimento psíquico advindo da rejeição familiar ao citar alguns fenômenos percebidos nos sujeitos que vivenciam a homofobia intrafamiliar, sendo eles: ideação e tentativa de suicídio, isolamento social, baixa no desempenho acadêmico, diminuição da autoestima e depressão.

Além disso, em outra pesquisa relacionada ao mesmo estudo, comparando as vivências de sujeitos que, ao revelar a sua homossexualidade, tiveram reações positivas e jovens os quais a família reagiu de modo punitivo, demonstrou que essa rejeição gerou “oito vezes mais probabilidades de tentativa de suicídio, seis vezes mais probabilidade de terem depressão, três vezes mais propensão a usarem drogas ilegais e três vezes mais probabilidade de terem uma relação sexual desprotegida” (*apud* CRUZ; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019, p. 1296).

Ainda sobre os possíveis modos de manifestação do sofrimento psíquico desses jovens vítimas de violência, Zanatta et al. (2018) pontua em sua pesquisa, para além dos fenômenos anteriormente citados, as práticas de automutilação e alterações negativas na autoimagem e autoconceito, o que torna evidente a necessidade de acolhimento, cuidados e acompanhamento psicológico para que essas pessoas possam tentar superar os traumas vivenciados e ressignificar os modos de se perceber, se expressar e de estar no mundo.

A tormenta emocional causada por uma vida dupla, ou seja, por ter uma orientação sexual diferente dos demais, o surgimento de um relacionamento amoroso, o processo de formação de identidade, o processo terapêutico e motivos destrutivos (afrontas, desejo de induzir culpa, confrontos ou alienações) são alguns dos processos motivadores para a revelação da homossexualidade ao seio familiar (SOUZA; VEIGA, 2015).

A violência é pertinente no âmbito social, mas quando trata-se do lar, ou seja, da família é entendida pelos jovens homossexuais como a mais cruel, pois visualizam no grupo familiar um cuidado e apoio que esperam ter.

3.3 AMBIENTE E FAMÍLIA - COMPREENDER O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DO JOVEM HOMOSSEXUAL

As igrejas cristãs no Brasil, especificamente a católica e a evangélica não aceitam a homossexualidade em suas religiões. Muitos denominam como antinatural ou pecaminosa, ou seja, não condiz com o livro sagrado estudado por eles à Bíblia. Desta forma, ocorre a rejeição por parte dos integrantes destas religiões, mas alguns propõem aos indivíduos que se encaixam a essa orientação sexual a opção de mudar o seu comportamento, nesse caso deixar de ser homossexual (MESQUITA; PERUCCHI, 2016).

A mídia tem contribuído com a inclusão de personagens gays e lésbicas. A sociedade tem respondido com processos de aceitação. No entanto, o fato de expor homens afeminados, alegres, brincalhões ou divertidos os expõe para uma suposta violência homofóbica. Sequenciadas por atitudes de humilhações e rejeições em diversos ambientes frequentados por eles, ocasionando em alguns casos o medo de continuar ou não sendo quem é ou até mesmo a morte (SANDRO et. al., 2017).

O ambiente organizacional é um lugar que os homossexuais optam por manter em segredo a sua sexualidade, fingindo até ser heterossexual. Pois, é nesse meio que encontram nas relações um preconceito enraizado através das expressões de fala de seus colegas. Assim, as consequências são o comportamento modificado, a mudança quanto ao emocional e a exclusão no que se refere a socialização com os colaboradores dentro e fora do trabalho (FÉLIX et al., 2018).

Para a organização é considerado um desafio receber um público que carrega consigo as lutas pelo aceitamento na sociedade e nas relações do seu cotidiano. No entanto, a carreira do profissional gay encontra-se ameaçada no que se refere a essa barreira já enfrentada no primeiro contato, na busca de mostrar e provar suas habilidades diante a vaga de emprego, seja de forma privada ou pública (CASTRO, 2016).

A família encontra dificuldade em aceitar o filho ou filha homossexual, alguns carregam a negatividade devido a cultura do heterossexual ser a propriamente dita como correta. O fato de gays não procriarem gera um sentimento de raiva e tristeza por parte dos familiares que criam ao longo do crescimento e desenvolvimento dos mesmos uma

expectativa mediante ao crescimento da família, nesse caso de sangue (CUNHA; DOLABELLA; KIND, 2020).

A forma de se comportar em ambientes diversos, é capaz de mostrar o quanto a orientação sexual está longe de ser respeitada pela sociedade, pois o jovem homossexual precisa escolher como ser em cada lugar. Ou seja, para conviver bem com as pessoas o sujeito homossexual anula sua identidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Visto que o objetivo deste trabalho é compreender o sofrimento psíquico gerado pela não aceitação da família, em jovens homossexuais na adolescência. Será apresentado a descrição da pesquisa nas plataformas já citadas na metodologia anteriormente e os resultados encontrados.

Foi consultado de início o Google Scholar. Baseado nos mecanismos de buscas através de palavras chaves, assim, foram encontrados 2.840 publicações que trata sobre o jovem homossexual e em seguida foi realizado o funil com palavras associadas à orientação sexual (17.200) e homossexualidade (5.610) publicações encontradas. No entanto, será detalhada apenas as 3 primeiras de ambos os dois últimos resultados por ser um resultado numeroso.

Orientação sexual:

a) Artigo 01: Orientação sexual e alocação eficiente da mão-de-obra.

Periódico: ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais).

Metodologia: Abordagem quantitativa de caráter descritivo. Revisão de literatura.

Resultados: De acordo com esse arquivo, os homossexuais sofrem uma penalidade salarial, os mais jovens possuem menos estoque de renda e só começam acumular ao longo da fase adulta, sendo os conjugues do sexo masculino com menor nível de renda e do sexo feminino com um nível maior. Quanto maior o grau de estudo de ambos os sexos maior a ocupação salarial e a saúde de ambos os sexos não interfere nesse quesito mão-de-obra.

b) Artigo 02: Rendimentos e jornada de trabalho remunerado e não remunerado no Brasil: uma análise por orientação sexual.

Periódico: RCIPEA (Repositório do Conhecimento do IPEA).

Metodologia: Para a base de dados, tem como fonte o microdados PNAD Contínua, através de questionários e entrevistas. Sendo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa.

Resultados: De acordo com esta pesquisa, foi identificado que os homossexuais apresentam indicadores socioeconômicos mais favoráveis, ou seja, maiores salários e maiores níveis de escolaridade. Porém, foi sugerido neste trabalho realizar futuramente uma análise dos fatores demográficos que diferenciam ou exemplificam estes resultados, como por exemplo os homossexuais com trabalhos remunerados e não remunerados e consequentemente realizar a mesma pesquisa com os heterossexuais.

c) Artigo 03: Heterocentrismo e Ciscentrismo: crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero.

Periódico: Revista Universo PSI.

Metodologia: Produção bibliográfica, do tipo exploratório e descritivo. Foi realizado uma análise diante a retirada da orientação sexual do currículo escolar, sendo do tipo quantitativo.

Resultados: A análise comprova que o fenômeno da violência contra diversidade sexual e de gênero, é entendido como um processo firmado por crenças de superioridade (heterocentrismo e ciscentrismo). Transforma-se em práticas radicais contra os que tem se caracterizam com orientação sexual divergente as suas crenças, como também aos que não possuem conformidade de gênero. Por fim, este trabalho foi organizado na tentativa de auxiliar os profissionais atuantes e psicólogas/os em formação para que possuam um material introdutório e didático.

Homossexualidade:

d) Artigo 01: O desejo homossexual após a AIDS: uma análise sobre os critérios acionados por homens na busca por parceiros do mesmo sexo.

Periódico: Physis: Revista de Saúde Coletiva.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, de natureza mista agrupando métodos e técnicas quantitativas e qualitativas. Foi empregado uma análise documental das colunas Cartas na Mesa e Troca-Troca. Na segunda etapa foi utilizado o aplicativo Hornet.

Resultados: Conforme esse arquivo, foi possível perceber na coluna Troca-Troca que 18 a 25 anos, sendo bonito e ativo. Porém, aparece 3 descritores que sobressaem aos demais,

sendo eles: discreto, moreno e entendido. Desta forma, permite compreender o desejo entre homens e assim as dificuldades enfrentadas neste período já citado neste arquivo.

e) Artigo 02: Relações familiares da rede social de jovens homossexuais masculinos.

Periódico: Revista Brasileira de Enfermagem

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foi desenvolvido na cidade do Recife, em locais públicos. Para a seleção da amostra foi utilizada a técnica Snowball, variante da amostra por conveniência. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, já para a análise foi realizada mediante a técnica lexical com o auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ).

Resultados: Os resultados da pesquisa apontam fragilidades afetivas e vincutivas dos familiares dos jovens homossexuais, no qual é marcado o medo e a rejeição paterna diante a orientação sexual, como também, a possibilidade do risco ao suicídio e a exposição às situações de violências em lugares diversos.

f) Artigo 03: Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida.

Periódico: Physis: Revista de Saúde Coletiva.

Metodologia: O tipo da pesquisa foi qualitativo e descritivo, sendo um estudo de caso. Tem como plataformas on-line as salas de bate-papo do portal Universo Online® (UOL) e o Disponivel.com, nos quais foram escolhidas por conveniência e em seguida os participantes que aceitaram o convite foram redirecionados a plataforma Survey Monkey e assim a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS) e o questionário de caracterização sociodemográfica.

Resultados: A pesquisa apresentou um balanço parcial e ao mesmo tempo significativo para este tipo de pesquisa. A descrição dos domínios da qualidade de vida e apoio/suporte social, permite constatar aproximações e correlações entre estes, maiormente positivas e de magnitude moderada. O estudo avança ao tratar de aspectos relativos às descrições dos interlocutores contidas nos perfis das plataformas on-line. Por fim, apontaram a necessidade de utilizar outras técnicas e métodos de pesquisa.

Com a segunda plataforma, Scielo, foram encontrados 364 arquivos. No entanto, utilizando as mesmas palavras-chaves apenas 1 artigo se encaixou no quesito temático já

exposto neste trabalho, a homossexualidade. Eles foram excluídos da análise, porém o título encontrado será listado logo a seguir:

a) Artigo 01: Revelar-se homossexual: percepções de jovens adultos brasileiros.

Periódico: Ciências Psicológicas.

Metodologia: Trata-se de um estudo de casos múltiplos qualitativo, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada e as entrevistas foram codificadas por meio da análise de conteúdo.

Resultados: Foram encontradas dificuldades por parte dos indivíduos homossexuais em lidarem com a própria orientação sexual e com o processo de *coming out*, em consequência alguns escondem sua condição, no qual são privados de expressar a própria subjetividade. No que se refere a rede de apoio do homossexual, como família e amigos e assim relataram haver uma melhora em sua vida como um todo nas partes que houve aceitação nessa rede. Porém, a limitação foi o seu delineamento transversal e por fim sugere-se outros estudos com o intuito de expandir as falas dos entrevistados.

A terceira base de publicação foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Usando o critério já explanado anteriormente foram encontrados apenas 1 publicação (tese de doutorado), mas não estava relacionada a temática “Jovem Homossexual”, portanto, foi excluído da análise desse corpo. No entanto, será apresentado o título a seguir para possível comprovação:

- Da transferência negativa à destrutividade: percursos da clínica psicanalítica.

Diante a palavra-chave “orientação sexual” é nítido no arquivo a) de nº 01 a independência no que se refere ao trabalho. No entanto, a penalidade salarial é presente. Segundo Toledo e Teixeira (2013) “muitos homossexuais se afastam de seus familiares ao conquistarem sua independência material”, ou seja, acreditam que podem provar sua competência acerca da profissão exercida. Entretanto, alguns opta por permanecer ligados a família por uma ilusão de amor ou vínculo, que na realidade é o financeiro e o sujeito homossexual precisa se anular e assim conviver com uma homofobia consentida.

Já no arquivo b) de nº 02 foi identificado que os homossexuais possuem altos níveis de escolaridade e conseqüentemente maiores salários. Porém, é no ambiente de trabalho que o indivíduo homossexual mantém em segredo a sua sexualidade, por presenciar momentos de preconceito que são considerados enraizados no colegas de trabalho. Desta forma, decidem não socializar dentro ou fora do ambiente organizacional com seus colegas, para eles é viável apenas a comunicação sobre assuntos que envolvem a empresa (FÉLIX et. al, 2018).

No arquivo c) de nº 03, temos o heterocentrismo e ciscentrismo, que comprova através desse estudo a violência contra a diversidade sexual e de gênero, compreendido como processo de crenças firmado na superioridade (heterocentrismo e ciscentrismo). Por consequência são transformadas em práticas radicais contra os que são caracterizados com orientação sexual diferente a considerada normativa. A violência é encontrada em casa e na rua, acreditam que a considerada pior nesse quesito é a do lar, ou seja, familiar, onde os homossexuais visualizam um apoio diante a sua orientação (SILVA et. al, 2015).

Referente a palavra-chave “homossexualidade” no arquivo d) de nº 01. Trata do desejo entre homens e as dificuldades enfrentadas após a AIDS. Nascimento e Scorsolini-Comin, 2018 dizia que os pais enxergam a homossexualidade como um pecado, por não acontecer a procriação e ainda afetar as leis divinas. Com base nesse pensamento, é entendido os enfrentamentos quanto as dificuldades após a AIDS, pois, é considerada uma doença vista com preconceito pela sociedade, por ser sexualmente transmissível e o gay em suas relações sexuais ter a maior probabilidade de obter esta doença.

No arquivo e) de nº 02 é analisado as relações familiares em rede social de jovens homossexuais masculinos, no qual a pesquisa aponta fragilidades afetivas e vinculativas dos familiares e por consequência aparece o suicídio e a exposição violenta em ambientes públicos. Silva et. al, 2015 diz que diversos jovens homossexuais são agredidos pelos próprios familiares, sendo para eles pior que a violência na rua, pois acreditam encontrar um amparo na mesma. Desta forma, ocorre o rompimentos dos laços familiares.

Já no arquivo f) de nº 03 é apresentado homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais. Rosa e Barr e Souza, 2017 discorrem sobre os momentos delicados vivenciados pelo o fato de ser homossexual, afetando assim durante toda a trajetória de vida e marcando a subjetividade. Desta maneira, o balanço parcial dessa pesquisa aponta um resultado significativo quanto a qualidade de vida e apoio/suporte social.

De acordo com o resultado da plataforma Scielo, o arquivo a) de nº 01 é mostrado o revelar-se homossexual e suas percepções acerca do entendimento de jovens adultos brasileiros. Mesquita e Percicchi, 2016 diz que as igrejas cristãs no Brasil não aceitam a homossexualidade, já Sandro et. al., 2017 aponta que a mídia vem contribuindo com esse fator e Cunha, Dolabella e Kind, 2020 afirmam que a família encontra dificuldade em aceitar, pois, carregam uma cultura heterossexual de que seja a única correta. Desta forma, nesse arquivo o próprio resultado diz que há a dificuldade no processo de aceitação individual de cada um e assim muitos escondem sua orientação por acreditar que todos vão corresponder da mesma maneira.

Com a tentativa de encontrar arquivos utilizando as mesmas palavras chaves, não deu êxito quanto aos resultados esperados. No entanto, acredita-se que pode haver trabalhos publicados fazendo parte desse quesito, mas, com anos anteriores aos incluídos no critério de inclusão.

De acordo com os resultados encontrados e analisados nesta pesquisa, é possível identificar processos que são vivenciados por homossexuais de forma geral. Muitos possuem no quadro familiar a presença de violências e homofobia consentida, outros acabam desvinculando dos seus por essa mesma razão. No que se refere a aceitação individual do sujeito, tanto os autores apresentados no referencial como nos arquivos já expostos apresentam a dificuldade e ao mesmo tempo a necessidade de fingir ser quem não é para agradar o outro em seu convívio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos psicológicos dizem muito sobre o indivíduo e sua subjetividade, no entanto, a família tem sua parcela de participação nesse resultado. É visualizado por eles uma base que pode ajudar a mudar esse sentimento vivenciado pelos homossexuais, muitos não se aceitam como tal e assim dificulta essa relação, família/filho (a) homossexual. O objetivo geral era compreender o sofrimento psíquico gerado pela não aceitação da família, em jovens homossexuais na adolescência.

Quanto ao método, trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram pesquisados arquivos em plataformas já citadas nesse trabalho, que foram utilizados as seguintes palavras chaves: Jovem homossexual, orientação sexual e homossexualidade. Foram usados como critério de inclusão estudos dos últimos 5 anos, disponíveis de maneira completa e gratuita. Já como critério de exclusão foram retirados pesquisa referente 6 anos acima e artigos repetidos em plataformas diferentes. Procedeu-se a leitura e análise dos artigos para elaboração final da revisão de literatura.

Inicialmente foram encontrados 2.840 arquivos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 estudo para fundamentação da revisão. Foi identificado que é frequente a homofobia consentida do homossexual pela família que convive. Essa violência é preocupante, tratando-se de pandemia vivenciada atualmente, pois as famílias de forma geral estão tendo a oportunidade de ficarem mais tempo juntos e isso pode aumentar o número de violência quanto a não aceitação da sexualidade do sujeito.

Diante disso, faz-se necessário que os órgãos públicos investiguem casos assim e trabalhem medidas de contornarem essa situação. Como também, mediante a esta realidade do jovem homossexual acaba através do medo adiando uma conversa e conseqüentemente praticando o suicídio. Para eles a violência na rua não incomoda tanto quanto a do lar, pois é algo que não se espera e a da rua sim.

O pesquisador analisou com cuidado cada trabalho encontrado e sua contribuição para com essa pesquisa em questão. É pertinente, nas falas dos autores a busca pelo engajamento na sociedade de forma geral, no ambiente organizacional o jovem com orientação sexual divergente procura ser como os colegas de trabalho e não mostra sua real orientação.

No que se refere aos resultados com a busca de trabalhos já publicados, é nítido a importância da psicologia quanto aos estudos dessa ciência, porém, é necessário o aumento de trabalhos publicados nesta linha de pesquisa em anos mais atuais, como 2019 e 2020. Para assim, investigar a convivência em tempos de pandemia ocasionado pelo covid-19.

Embora não se tenha estudado a fundo ambos os arquivos expostos, o pesquisador procurou analisar o tipo metodológico e os resultados encontrados pelos autores. A fim de entender a visão de cada um acerca do assunto já detalhado aqui.

E após a construção da revisão integrativa deste trabalho, foi uma oportunidade para o pesquisador compreender o sofrimento psíquico do jovem homossexual brasileiro e o comportamento de seus familiares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. L. N. H. et al. **Rendimentos e jornada de trabalho remunerado e não remunerado no Brasil: uma análise por orientação sexual.** Mercado de trabalho, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9992>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRAGA, I. F. et al. **Rede e apoio social para adolescentes e jovens homossexuais no enfrentamento à violência.** Psicologia Clínica, vol. 29, núm. 2, outubro, 2017, pp. 297-318 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200009>. Acesso em: 26 set. 2020.

Braga, I. F. et al. Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn**, v. 71(suppl 3),1295-303, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0307>>. Acesso em: 30 set. 2010.

CARMO, J. CUNHA, A. As experiências de vida e os desafios de homossexuais brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia Saúde em Debate**, v. 3 n. 1, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A10>>. Acesso em: 27 set. 2020.

CARNEIRO, R. S.; FREIRE, R. **Um estudo da relação entre violência psicológica e autoestima**. v. 3, n. 1, p. 34-48, jan./jun. Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229105388.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

CASTRO, C. E. P. Orientação sexual e trabalho: estudo de caso sobre os impactos de se assumir homossexual em empresas públicas e privadas. **Repositório de trabalhos de conclusão de curso**. Disponível em: <<http://pensaracademico.faci.g.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/543>>. Acesso em: 30 set. 2020.

CRUZ, H. A. B.; OLIVEIRA, L. C.; ARAÚJO, R. L. M. S. Homossexuais e sofrimento psíquico - homofobia em contexto intrafamiliar. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, v. 8 n. 3, Salvador, 2019. Disponível em: <10.17267/2317-3394rps.v8i3.2538>. Acesso em: 27 set. 2020.

CUNHA, V. O. DOLABELLA, B. B. S. KIND, L. **Relações familiares e orientação sexual: Análise da percepção dos familiares acerca da Homossexualidade de um de seus membro**. Pretextos, revista da graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 5, n. 9, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<http://200.229.32.43/index.php/pretextos/article/view/22278>>. Acesso em: 30 set. 2020.

FÉLIX, A. L. O. et al. **O mercado de trabalho: A percepção de um grupo de homossexuais de Uberlândia-MG**. E – RAC, vol. 7, n. 1, Uberlândia – MG, 2018. Disponível: <<http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/view/949>>. Acesso em: 30 set. 2020.

FERRARI, W.; PERES, S. NASCIMENTO, M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Ciência e saúde coletiva**. vol. 23 no.9 Rio de Janeiro set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.11312018>>. Acesso em: 26 de set. 2020.

FERREIRA, J. P. MISKOLCI, R. O desejo homossexual após a AIDS: uma análise sobre os critérios acionados por homens na busca por parceiros do mesmo sexo. **Ciência e saúde coletiva**, v. 25, n.3, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.17202018>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

FERREIRA, J. P.; INOUE, K. MISKOLCI, R. **Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida**. Physis, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300221>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GASPODINI, I. B., JESUS, J. G. Heterocentrismo e Ciscentrismo: crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero. **Revista universo PSI**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1371>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. d. A. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, D. T. PERUCCHI, J. Não apenas em nome de deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 105-114, Apr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000100105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

NASCIMENTO, G. C. M. A perspectiva familiar diante da revelação da orientação homossexual de jovens e adultos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/547>>. Acesso em: 26 de set. 2020.

NASCIMENTO, G. C. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. *Trends Psychol*, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 3, Setembro/2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.3-14pt>>. Acesso em: 26 set. 2020.

ROSA, A. N.; BARR, N. A.; SOUZA, L. C. R. **O luto dos pais na descoberta da homossexualidade dos filhos centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins-SP**. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61047.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SANDRO, A. S. F. et al. Homossexualidade Feminina, Liberdade Sexual e Interiorização do Ensino Superior. **Cadernos de gênero e diversidade**, vol. 3, n.2. Salvador – BA, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/cgd.v3i2.22090>>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, N. P. et. al. Relações familiares da rede social de jovens homossexuais masculinos. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, n.6, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0393>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SILVA, A. W. F.; SOUSA, L. B. **Autoaceitação, aceitação sócio-familiar e saúde sexual de jovens homossexuais (do sexo biológico masculino) no maciço de Baturité**. Disponível em: <<http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/569>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, M. M. L. et. al. **Família e Orientação Sexual: Dificuldades na Aceitação da Homossexualidade Masculina**. *Temas em Psicologia*, vol. 23, n. 3, 2015, pp. 677-692 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751492012.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SOUZA, D. A. A. NASCIMENTO, G. C. M. **Revelar-se homossexual: percepções de jovens adultos brasileiros.** Ciências psicológicas, v. 14 n. 2, São Paulo, 2020. Disponível em: <[10.22235/cp.v14i2.2229](http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2229)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SULIANO, D.; IRFFI, G.; JESUS FILHO, J. **Orientação sexual e alocação eficiente da mão-de-obra.** Associação brasileira de estudos populacionais (ABEP), 2019. Disponível em: <<http://abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/view/3545>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

TEIXEIRA, M. C. P.; OLIVEIRA, Q. J. **Aceitação familiar e o respeito da sociedade para com os homossexuais: uma revisão integrativa com implicação para enfermagem.** Porto Velho, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2309>>. Acesso em: 26 set. 2020.

ZANATTA, E. A. et. al. (2018). Descobrir, aceitar e assumir a homoafetividade: situações de vulnerabilidade entre jovens/Discovering, accepting and assuming homoaffectivity: situations of vulnerability among Young people. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 10(2), 391-398. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.391-398>>. Acesso em: 30 set. 2020.

ZANELLO, V.; FIUZA, G.; COSTA, H. S. **Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico.** *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 238-246, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000300238&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 set. 2020.